

## DIÁLOGO E INTERVENÇÃO NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA DO PROBEX/UEPB

Autor (1) Jefferson Passos Botelho; Co-autor (1) Janaína Delmiro Vidal de Negreiros;  
Orientador (2) Maria da Conceição Gomes de Miranda.

*Universidade Federal da Paraíba. jeffpassosnews@gmail.com*

### Resumo

O presente artigo descreve o projeto de extensão “Diálogo e Intervenção na Mediação Pedagógica da Escola com Adolescentes Residentes em Casas de Acolhimento”, o qual atende duas (02) escolas públicas da cidade de João Pessoa/PB em que se encontram matriculados estes adolescentes. Este projeto é fruto do trabalho realizado no PROBEX/UEPB 2017 quando na ocasião atendemos os adolescentes acolhidos institucionalmente, com vistas a contribuir com a melhoria do processo de aprendizagem destes, potencializando a conexão entre o Ensino Superior e a Educação Básica. O projeto tem como objetivo possibilitar uma formação acadêmica e cidadã mais efetiva de discentes da graduação e profissionais da educação vinculados às escolas da Rede Pública Municipal, nas quais estudam as crianças/adolescentes que apresentam distorção idade/ano. Os resultados do projeto realizado em 2017 evidenciaram o despreparo de professores e funcionários quanto às situações de vulnerabilidade social enfrentadas por esses adolescentes, destacando-se ainda dificuldades quanto a mediação do processo de escolarização. Sendo assim, demos continuidade em 2018 aos contatos com os gestores e supervisores escolares para apresentar a proposta do projeto de extensão e sua possível aprovação no âmbito destas instituições. As ações previstas para execução do projeto se referem a: realização de oficinas e círculos de diálogo nas escolas, bem como acompanhamento pedagógico semanal dos adolescentes/crianças em sala de aula, formulando uma articulação da realidade dos acolhidos institucionalmente com a sensibilização dos profissionais da educação, vislumbrando um atendimento mais efetivo na mediação da aprendizagem destes estudantes, afetados tanto por situações sociais de risco quanto pelo insucesso escolar.

**Palavras - chave:** Mediação Pedagógica, Diálogo, Casas de Acolhimento, Sensibilização.

### Introdução

A partir da experiência de extensão vivenciada no Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UEPB) pelo PROBEX/UEPB 2016<sup>1</sup>, cujas práticas visavam a superação do processo de escolarização de jovens residentes em Casas de Acolhimento, viu-se a necessidade de engajar um novo projeto de extensão a uma demanda por vezes negligenciada na vida dos sujeitos amparados sob a tutela do Estado, usuários de políticas públicas de assistência social.

---

<sup>1</sup>Programa de Extensão da Universidade Federal da Paraíba que anualmente oferece oportunidade para execução de projetos vinculados aos cursos de graduação (licenciatura e bacharelado) da referida instituição com oferta de bolsas para discentes da graduação. O PROBEX/UEPB 2016 que tratou da superação de escolarização dos jovens residentes em Casas de Acolhimento foi coordenado pela Profª. Dra. Quézia Vila Flor Furtado contando com a colaboração da Profª. Dra. Maria da Conceição Gomes de Miranda.

Contudo, apesar das semelhanças alguns aspectos se diferenciam do projeto anterior, pois, possibilitam promover observações e ações mais específicas, quanto ao acompanhamento dos adolescentes e dos professores em sala de aula.

O planejamento das ações de mediação pedagógica e acompanhamento personalizado pretendem de maneira direta e indireta, influenciar de forma positiva na formação pessoal desses adolescentes, o que refletirá em sua atuação escolar e no cotidiano.

A constatação da necessidade dessa mediação se deu por percebermos que tanto gestores como professores não eram conscientes do contexto de vida desses adolescentes/crianças, muitas vezes confundindo-os com aqueles que cumprem medidas socioeducativas, e/ou estereotipando-as como “meninas e meninos de abrigo”, questão essa que os envergonham, impedindo-os de dizer que são moradores de Casas de Acolhimento. Sendo assim, tornou-se imprescindível apresentar aos gestores e corpo docente, através de oficina de sensibilização, a realidade de vida à qual essas crianças e adolescentes são submetidos.

Desta forma, frente a tais necessidades, o projeto PROBEX (2018) intitulado “Diálogo e intervenção na mediação pedagógica da escola com adolescentes residentes em casas de acolhimento”, teve suas primeiras ações realizadas ainda no ano de 2017, prosseguindo com sua renovação através do Programa de Extensão da Universidade Federal da Paraíba no corrente ano (2018).

O projeto tem como objetivo geral, possibilitar a formação acadêmica e cidadã de discentes da graduação e nova estratégia de intervenção pedagógica para profissionais da educação vinculados às escolas da Rede Pública Municipal, nas quais estudam crianças e adolescentes que apresentam distorção idade/ano, os quais são oriundos de Casa de Acolhimento.

O trabalho foi organizado de maneira a apresentar nesta introdução um breve histórico do projeto, no qual foi possível expor as bases para sua formulação, seguimos com a apresentação dos objetivos a serem alcançados e a metodologia utilizada, e na sequência os resultados parciais obtidos e as discussões dele originadas, finalizando a escrita acadêmica com as conclusões por nós formuladas.

## **Metodologia**

No vislumbre de alcançar o objetivo geral anteriormente explicitado, fez-se necessário estabelecer alguns objetivos específicos para organizar o cronograma de trabalho, dentre os

quais citamos:

- Realizar estudos e diagnose da realidade de escolarização dos adolescentes, e mapeamento das escolas, as quais os estudantes estão vinculados.
- Participar em reuniões de planejamento das escolas a fim de situar no tempo e espaço o perfil dos adolescentes/alunos, oriundos de Casa de Acolhimento;
- Estudar com o corpo docente das escolas e também com os alunos da graduação envolvidos no projeto, os conceitos de “Casas de Acolhimento”, “Vulnerabilidade Social” e “Mediação Pedagógica” para (re)orientar a prática pedagógico-educativa trabalhada cotidianamente em sala de aula.
- Realizar oficina e círculo de diálogo com professores que atendem em suas salas de aula os adolescentes das Casas de Acolhimento da cidade de João Pessoa/PB;
- Mapear as dificuldades apresentadas pelos adolescentes/alunos quanto a comportamento, aprendizagem e rendimento escolar.

O cumprimento de cada um dos objetivos destacados possibilitará a visualização global dos déficits de aprendizagem das crianças, do rendimento escolar de cada uma delas, das dificuldades nos relacionamentos estabelecidos por elas, tanto na escola quanto nas Casas de Acolhimento, oferecendo também aos professores a oportunidade de repensar e refazer suas práticas pedagógicas.

As atividades do projeto tiveram início com a apresentação das ações que se interligam às demandas das Casas de Acolhimento e nas escolas, no que concerne as crianças e adolescentes, os quais apresentam distorção idade/ano, e/ou problemas de comportamento.

## **Resultados e discussões**

No que se refere à oficina de sensibilização e ao acompanhamento pedagógico em sala de aula, a repercussão parcial impactou, em níveis distintos, os eixos de interesse do projeto, quais sejam: a melhoria do atendimento dos educadores por meio da sensibilização, o desempenho e o comportamento dos jovens residentes em Casas de Acolhimento, e o desenvolvimento teórico e prático dos discentes, com incidência relevante na formação profissional e humana.

Em fins de julho do ano em curso, realizou-se o primeiro encontro da oficina de sensibilização em uma das escolas de Ensino Municipal de João Pessoa/PB<sup>2</sup> – Seráfico da Nóbrega -, onde apresentamos a motivação do projeto; sua justificativa nos âmbitos da

---

<sup>2</sup> Escola Municipal de Ensino Fundamental Seráfico da Nóbrega, localizada no Bairro de Manaíra.

educação pública, da formação acadêmica e do aprimoramento profissional pedagógico; o público-alvo e as circunstâncias sob as quais estão sendo vivenciados os acompanhamentos em sala de aula nas escolas<sup>3</sup> atendidas pelo projeto.

Na ocasião, notou-se o imprescindível engajamento da docência, o que foi entendido pela equipe do projeto como um resultado inicial positivo.

No que diz respeito aos aspectos objetivos e subjetivos dos sujeitos no âmbito da estrutura social de ensino e aprendizagem, observou-se níveis distintos de desempenho nos processos de aprendizagem.

As notórias máculas do histórico de abandono familiar, rejeição materna e vulnerabilidade socioeconômica (condições presenciadas na quase totalidade de jovens residentes nas Casas de Acolhimento do país) parecem se enraizar de forma indelével nos processos psicológicos de uma criança que o projeto acompanha, mostrando-se resistente de sobremaneira ao acompanhamento em sala de aula, à interação comum ao processo prático de ensino e aprendizagem, além de manifestar um comportamento alheio àquele que as regras de convívio da escola prevêm.

Logo, até a conclusão desta produção, a conduta e o desempenho desta criança, a despeito do engajamento das educadoras e demais profissionais do corpo administrativo da instituição, do seu desenvolvimento cognitivo amiúde avançado e de um senso moral bem discernido, não apresentam resultados esperados.

O acompanhamento realizado em sala de aula tem para uma das crianças se mostrado eficaz quanto às dificuldades de aprendizagem relacionados à leitura e a escrita. Nossas intervenções têm se dado mediante a solicitação do adolescente/criança acompanhado, para efeito de não impor nossa ajuda e/ou presença. Porém, além das inúmeras intervenções solicitadas, estabelecemos junto à professora titular da sala, que após o término das atividades seriam proporcionados a ele momentos específicos para o treino de leitura, da mesma maneira, introduzir atividades lúdicas ligadas à escrita e a leitura.

Podemos perceber que as crianças acompanhadas – mesmo as que apresentam “mau comportamento” – são extremamente carentes de atenção e em muitos momentos, apesar de tentarem, não conseguem expressar seus sentimentos de forma clara, e desta maneira, se expressam de forma negativa o seu desempenho escolar e comportamento na escola, considerando a noção de integralidade do sujeito.

---

<sup>3</sup> A segunda escola atendida é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Frei Albino no Bairro do Bessa.

Segundo Soares (2012, p.08) “a relação emoção-aprendizagem requer uma análise delicada, pois os processos de aprendizagem compõem uma teia de fatores que favorecem ou dificultam o sucesso dos educandos”.

Sendo assim, a afetividade estabelecida entre o acompanhante e o acompanhado tem possibilitado um sensível avanço relativo à leitura e escrita, porém, suas ações alcançam também outras áreas, dentre elas citamos as intervenções no comportamento anteriormente agressivo deste, e conseqüentemente influenciado na mediação entre a escola/aluno, professora/aluno e aluno/aluno.

Ao discente e a discente<sup>4</sup> envolvidos no projeto PROBEX/2018, os resultados são sentidos com mais ênfase na estratégia pedagógica do acompanhamento semanal em sala de aula. O contato com uma realidade que envolve a dimensão orgânica do indivíduo (seus interesses, aptidões desenvolvidas e a síntese da relação com o meio e com outros indivíduos do presente e da memória) e a influência do sistema social sobre este, a exemplo de uma escola pública cujo perfil dos alunos é a da própria heterogeneidade das classes mais baixas, suscita uma experiência que aproxima graduandos do ensino superior, da essência de uma práxis humana.

As observações empíricas ocasionadas pelo primeiro PROBEX UFPB 2016 do Centro de Educação da UFPB geraram as ideias que conceberam este outro projeto de extensão também voltado ao público-alvo de jovens residentes em Casas de Acolhimento, agora incluindo também profissionais educadores e educadoras das escolas públicas municipais, a partir das estratégias pedagógicas.

Compreendeu-se logo que a vulnerabilidade social da qual decorrem crianças e adolescentes desde o âmbito familiar, manifesta-se como uma questão alarmante para o bom aproveitamento da vida escolar. Segundo Gomes e Pereira (2017, p.359), “a realidade das famílias pobres não traz no seu seio familiar a harmonia para que ela possa ser a propulsora do desenvolvimento saudável de seus membros, uma vez que seus direitos estão sendo negados”.

Ao entrarem na rotina da Casa de Acolhimento, a outrora negligência familiar para com o processo de escolarização, atrelada à vulnerabilidade social, acentua-se e agora se soma aos sentimentos que emergem do sujeito acolhido devido a anormalidade da vida em conflito com os direitos constitucionais conferidos no Estatuto da Criança e do Adolescente. Dessa forma, a vulnerabilidade “caracteriza-se também pela impossibilidade de modificar a

---

<sup>4</sup> Bolsista e voluntário do PROBEX/UFPB 2018

condição atual em que se encontra, e está ligada à localização” ( SILVA; RAPOPORT, 2013, p.3)

O abandono familiar se apresenta como mais uma determinação da questão social no árduo histórico de vida desses sujeitos de direitos, a exemplo das crianças/adolescentes que este projeto de extensão acompanha. Evidenciaram-se os efeitos do abandono na relação desses indivíduos com seus respectivos envolvimento nos estágios de aprendizagem, expondo aos demais sujeitos do meio escolar uma inadequação ante as convenções comportamentais dos alunos.

Na ausência da família - ou do afeto familiar - como primeiro vínculo social, por meio do qual a criança adquire a linguagem, os costumes e as práticas sociais, a personalidade do indivíduo se desenvolverá sem os estímulos saudáveis a um comportamento sociável, inclusive afetando seu desempenho escolar (SILVA; RAPOPORT, 2013).

Dessa forma, ao constatar que as emoções interferem de sobremaneira nos processos de ensino e aprendizagem, o projeto resolveu lidar com crianças/adolescentes residentes de Casa de Acolhimento, quando se é sabido que a probabilidade de adoção é pequena e atentando para um perfil específico do público-alvo: distorção idade-ano, baixo desempenho escolar e insatisfatório comportamento.

Muitas crianças em situação de vulnerabilidade social, acolhidas por ordem judicial apresentam um déficit de aprendizagem, rotulado no mundo educativo como fracasso escolar, o qual é abordado por Charlot (2000, p.24), ao destacar que “é verdade que o fracasso escolar tem alguma relação com a desigualdade social. Mas isso não permite, em absoluto, dizer-se que “a origem social é a causa do fracasso escolar”!”.

Contudo, podemos destacar que não há fracasso escolar, mas sim, histórias escolares que não tiveram um final feliz e que ficaram guardados na memória e marcam os sujeitos que passam por essas situações de fracasso. (CHARLOT, 2000)

Todavia, o objetivo das estratégias pedagógicas - oficina de sensibilização com educadores das escolas em que se encontram matriculados os acolhidos institucionalmente, e acompanhamento desses estudantes na sala de aula duas vezes por semana - visa alcançar o enfrentamento e a superação do atual estágio de aprendizagem deles, através da própria autonomia intelectual acumulada pela expansão dos esquemas de conhecimento de suas estruturas cognitivas.

Praticar uma leitura positiva é recusar-se a pensar o dominado como um sujeito passivo, ‘reproduzido’ pelo dominante e completamente manipulado, até, inclusive, em suas disposições psíquicas mais íntimas. Mas sem incorrer em ingenuidade e sem esquecer que o dominado é, com certeza, um sujeito, porém um sujeito dominado. (CHARLOT, 2000, p. 31)

Para Charlot (2000), todo sujeito, por mais dominado que seja, é capaz de interpretar o mundo e resistir à dominação. Sendo assim, a partir da reflexão, acredita-se que a elevação da consciência do sujeito acarretará na transformação das suas condições socioeconômicas.

## **Conclusão**

A mediação pedagógica tem elucidado aspectos do desenvolvimento cognitivo desses estudantes residentes em Casa de Acolhimento, que nos leva a concluir que a promoção integral das competências e habilidades para resolver impasses e propor hipóteses ao mundo, não pode se dissociar das questões emocionais.

Os afetos e as interações com o ambiente, desde a tenra idade, sublinham o horizonte de suas personalidades, o que, na ausência da unidade familiar, basilar para tal processo, suas percepções subjetivas tendem a se desajustar nos espaços de sociabilidade.

O conhecimento e a compreensão da situação de vida das crianças acolhidas possibilitam que nossa convivência com elas seja observada de forma mais detalhada, propiciando uma análise mais específica de cada aspecto que envolve a sua interação na escola e na Casa de Acolhimento.

Um fator diferenciador dessa nova etapa do projeto é a possibilidade de observar dentro de sala de aula se a prática pedagógica aplicada pelo professor considera o contexto dessas crianças, bem como, analisar como acontece o processo de aprendizagem e seus êxitos, bem como as dificuldades enfrentadas no cotidiano do fazer pedagógico da sala de aula.

No âmbito da educação escolar, o desafio da extensão universitária não é algo simples. Carece de engajamento institucional e pedagogicamente coordenado entre as partes (administração da Casa de Acolhimento - projeto PROBEX - Escola).

Em seu segundo ano, a opção pela mediação pedagógica através da oficina de sensibilização - a fim de tocar os profissionais da educação para a necessidade de levar em conta os dramas sociais inscritos no psicológico daquelas existências e, assim, pensar formas de ensino - e o acompanhamento em sala de aula, resulta em parciais percepções de nossa equipe. A de que as escolas percebem a dimensão dos flagelos nas vidas das crianças/adolescentes, o esforço coletivo dos agentes sociais em questão e o progresso lento no desempenho e comportamento escolares - sempre salientando que são progressos em níveis distintos.

Os acompanhamentos realizados em sala de aula tem nos reafirmado que, além da situação de vulnerabilidade social, essas crianças e adolescentes tem que lidar com as lacunas na formação da afetividade bem como com os inúmeros momentos de insucesso vivenciados em sua formação escolar. Estas situações construíram uma espécie de “carapaça protetora<sup>5</sup>” que impedem que essas crianças tenham confiança e autoestima.

No que diz respeito à formação humana e profissional dos discentes da graduação envolvidos neste projeto, não apenas nas atividades de campo, mas, outrossim, nas reuniões de estudo e planejamento, as discussões coletivas que se baseiam nas percepções individuais extrapolam as discussões pedagógicas, levando-nos a pensar a educação em sua transdisciplinaridade em torno das condições psíquicas, históricas, materiais e formais da vida do aprendiz.

As abordagens em seus diversos pontos de vista ascendem à discussão sobre a lógica sistêmica de produção do conhecimento para reprodução da mesma lógica, assentando a educação nesse utilitarismo produtivista, ao mesmo tempo em que estimula os padrões de vida ideal para futuros consumidores - e, assim, frustrados não-consumidores.

O resultado, entre jovens em situação de abandono e vulnerabilidade socioeconômica, é a produção de um impasse moderno, onde profissionais da educação acumulam insucessos no ensino a pessoas que não vislumbram sentido na educação, como meio de geração de conhecimento e impulsão para um aprimoramento técnico que lhes proverá sustento.

Tal impasse ocorre, a nosso ver, porque a educação pública subfinanciada e massificada homogeneiza o receptor da informação e não levam em consideração suas subjetividades pregressas.

Participar do projeto de extensão universitária nos faz refletir acerca da viabilidade da cidadania plena e universal para jovens destituídos de tantos direitos básicos constitucionalizados, mas também para a grande parte da população brasileira que vê na educação uma materialização violenta da falta de equidade social e justiça formal na forma de garantias e oportunidades.

Certamente, as experiências vivenciadas serão essenciais para que nossa atuação profissional seja mais eficaz, comprometida com a formação pessoal dos alunos, dentro de uma prática seja mais eficaz, comprometida com a formação pessoal dos alunos, dentro de

---

<sup>5</sup> O termo foi utilizado para descrever a proteção e/ou limitação criada pelas crianças, as quais impedem o contato mais próximo com outras pessoas.

uma prática educativa mais humana e menos egoísta, quanto a obtenção de resultados.

Esperamos ser profissionais responsáveis, capazes de (re)pensar e (re)inventar nossas práticas na busca pela formação de sujeitos autônomos e futuros cidadãos, que repassem durante as gerações conceitos de respeito, responsabilidade, e equidade.

Enfim, podemos relatar que todas as etapas pensadas e elaboradas para a condução do projeto são consideradas pertinentes às necessidades das crianças, da Casa de Acolhimento e das escolas, bem como, aos bolsistas e voluntários participantes das ações.

## Referências

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GOMES, Monica Araújo; PEREIRA, Maria lúcia Duarte. **Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas**. p. 357-363. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n2/a13v10n2>. Acesso em: 08 de agosto. 2018.

SILVA, Sabrina Boeira da; RAPOPORT, Andrea. Desempenho escolar de crianças em situação de vulnerabilidade social. **REVISTA EDUCAÇÃO EM REDE: FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE - ISSN 2316-8919**, [S.l.], v. 2, n. 2, abr. 2013. ISSN 2316-8919. Disponível em: <<http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/educacaoemrede/article/view/410>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

SOARES, Lupercia Jeane. **Educação Biocêntrica: Um novo olhar para o desenvolvimento integral do ser nas relações escolares**. 2012. 78f. Dissertação( Mestrado em Educação). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2012.